

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

TERUÃ PIAU FERREIRA FREITAS

**CORES SONANTES:**

experimentações visuais a partir da relação entre o uso das cores e a musicalidade

Uberlândia-MG

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

TERUÃ PIAU FERREIRA FREITAS

**CORES SONANTES:**

experimentações visuais a partir da relação entre o uso das cores e a musicalidade

Trabalho de Conclusão de Curso 2, apresentado à banca examinadora do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciatura em Artes Visuais.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Ronaldo Macedo  
Brandão

Uberlândia-MG

2023

TERUÃ PIAU FERREIRA FREITAS

**CORES SONANTES:**

experimentações visuais a partir da relação entre o uso das cores e a musicalidade

Trabalho de Conclusão de Curso 2,  
apresentado à banca examinadora do Instituto  
de Artes da Universidade Federal de  
Uberlândia, como parte das exigências para a  
obtenção do título de licenciatura em Artes  
Visuais.

Uberlândia - 2023

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Ronaldo Macedo Brandão, (Orientador), UFU/MG

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elsieni Coelho da Silva, UFU/MG

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Andrea Soto Osses, UFU/MG

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Uberlândia, instituição pública brasileira que proporcionou a minha graduação.

Ao meu professor e orientador Dr. Ronaldo Macedo Brandão, por estar presente durante toda minha graduação, por ter me orientado nas pesquisas de iniciação científica voluntária, Trabalho de Conclusão de Curso e me auxiliado durante todo esse percurso.

À minha namorada e graduanda em Jornalismo Gabriela Couto, por ter me apoiado e auxiliado durante todas as etapas da pesquisa, desde a escolha das músicas a serem referenciadas, à realização da exposição final.

À minha família pelo apoio incondicional, especialmente à minha mãe Rovená Piau, por ter me auxiliado durante toda a produção prática deste trabalho, especialmente na produção das últimas pinturas, montagem e abertura da exposição. À meu pai Silvano Silva, pelo suporte financeiro para comprar os materiais necessários para a pesquisa e à minha irmã Tayná Piau, por ter me cedido seu quarto que funcionou como um ateliê provisório.

Aos meus amigos Marcos Azevedo por ter se disponibilizado a registrar o evento de abertura e à Corinne Caldeira, por ter me ajudado na parte gráfica referente à exposição, além de auxiliar na montagem e desmontagem desta.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elsieni Coelho da Silva e à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Andrea Soto Osses que fizeram parte da banca deste Trabalho de Conclusão de Curso e que foram importantes na minha trajetória dentro da graduação.

Agradeço também ao meu professor de música Sérgio Luiz Rosa Junior por ter me incentivado a explorar a interface entre artes visuais e música, além de me apoiar nas produções que antecederam este trabalho.

Por último, gostaria de agradecer ao meu professor de baixo Pablo Soares, pois sem a sua ajuda não seria possível realizar um trabalho sobre essa temática, no qual ele me auxiliou em toda a parte referente à teoria e percepção musical desta pesquisa, além de se disponibilizar a tocar no evento de abertura da exposição.

“A cor apoderou-se de mim: não tenho mais necessidade de persegui-la. Sei que ela me tomou para sempre. Tal é o significado deste momento feliz. A cor e eu somos um só. Sou pintor.”

(Paul Klee)

## RESUMO

Esta pesquisa foi realizada na área de artes visuais com ênfase em teoria cromática e processo de criação. Primeiramente, foram feitas análises de pinturas de diferentes períodos da história da arte, a partir de associações com elementos da teoria musical (ritmo, harmonia, melodia e timbre). Posteriormente, houve a realização de uma série de estudos que resultaram na criação de uma primeira composição visual. Esta imagem foi feita por meio da linguagem da pintura e teve como base a minha percepção sobre determinada música. A partir desse processo criativo, foi construída uma série de 12 produções com tinta acrílica sobre tela inspiradas em peças musicais brasileiras de gêneros distintos. Por fim, o conjunto seriado foi exibido em uma exposição denominada *Cores Sonantes*.

**Palavras-chave:** Abstracionismo; Música; Pintura; Processo de Criação; Teoria da Cor.

## ABSTRACT

This research was conducted in the field of visual arts with an emphasis on chromatic theory and the creative process. Initially, analyses were made of paintings from different periods of art history, drawing associations with elements of musical theory such as rhythm, harmony, melody, and timbre. Subsequently, a series of studies were undertaken, resulting in the creation of an initial visual composition. This image was crafted using the language of painting and was based on my perception of a specific piece of music. Through this creative process, a series of 12 productions were developed using acrylic paint on canvas, inspired by diverse Brazilian musical pieces. Finally, the serialized collection was exhibited in an exposition titled *Cores Sonantes* (Resonant Colors).

**Keywords:** Abstractionism; Creative Process; Music; Painting; Theory of Color.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - <i>Nova Harmonia</i> de Paul Klee.....	13
<b>Figura 2</b> - Acrílica sobre MDF.....	14
<b>Figura 3</b> - Edição fotográfica.....	14
<b>Figura 4</b> - Pintura digital.....	16
<b>Figura 5</b> - Pintura digital.....	17
<b>Figura 6</b> - Pintura digital.....	17
<b>Figura 7</b> - Pintura digital.....	17
<b>Figura 8</b> - Pintura digital.....	18
<b>Figura 9</b> - Pintura digital.....	18
<b>Figura 10</b> - <i>Water Lilies and Japanese Bridge</i> de Claude Monet.....	21
<b>Figura 11</b> - <i>Composition in Red, Blue and Yellow</i> de Piet Mondrian.....	23
<b>Figura 12</b> - <i>Self-Portrait</i> .....	24
<b>Figura 13</b> - Ilustração com grafite.....	25
<b>Figura 14</b> - Ilustração com aquarela.....	26
<b>Figura 15</b> - Ilustração com aquarela.....	26
<b>Figura 16</b> - Ilustração com aquarela.....	27
<b>Figura 17</b> - Ilustração com aquarela.....	27
<b>Figura 18</b> - Pintura com encáustica.....	28
<b>Figura 19</b> - Pintura com têmpera-ovo.....	29
<b>Figura 20</b> - Pintura com acrílica.....	30
<b>Figura 21</b> - Pintura com acrílica.....	31
<b>Figura 22</b> - Pintura com acrílica.....	31
<b>Figura 23</b> - Pintura com acrílica.....	32
<b>Figura 24</b> - Pintura com acrílica.....	33
<b>Figura 25</b> - Pintura com acrílica.....	34
<b>Figura 26</b> - Pintura com acrílica.....	35
<b>Figura 27</b> - Ilustração com grafite.....	37

<b>Figura 28</b> - Pintura com acrílica.....	37
<b>Figura 29</b> - Ilustração com grafite.....	39
<b>Figura 30</b> - Pintura com acrílica.....	39
<b>Figura 31</b> - Ilustração com grafite.....	41
<b>Figura 32</b> - Pintura com acrílica.....	41
<b>Figura 33</b> - Ilustração com grafite.....	43
<b>Figura 34</b> - Pintura com acrílica.....	43
<b>Figura 35</b> - Ilustração com grafite.....	45
<b>Figura 36</b> - Pintura com acrílica.....	45
<b>Figura 37</b> - Ilustração com grafite.....	47
<b>Figura 38</b> - Pintura com acrílica.....	47
<b>Figura 39</b> - Edição de imagem.....	49
<b>Figura 40</b> - Imagem vetorial.....	50
<b>Figura 41</b> - Registro fotográfico.....	51
<b>Figura 42</b> - Registro fotográfico.....	52
<b>Figura 43</b> - Registro fotográfico.....	52

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. CORES DA BAUHAUS</b> .....	12
2.1 Escala Cromática.....	12
2.2 Tríades Maiores.....	15
<b>3. REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS</b> .....	19
3.1 Melodia das Cores.....	19
3.2 As Cores do Som.....	20
<b>4. ANÁLISES PICTÓRICO-MUSICAIS</b> .....	21
4.1 <i>Water Lilies and Japanese Bridge</i> .....	21
4.2 <i>Composition II in Red, Blue and Yellow</i> .....	22
4.3 <i>Rembrandt Portrait</i> .....	23
<b>5. PROCESSOS INICIAIS</b> .....	25
5.1. Estudos em Aquarela.....	25
5.2 Pintura I.....	28
<b>6. PRODUÇÃO PRÁTICA</b> .....	32
6.1 Recriação da série original.....	32
6.2 Nova série em grandes dimensões.....	36
6.2.1 <i>Mun Rá</i> .....	36
6.2.2 <i>Bachianas Brasileiras N°2</i> .....	38
6.2.3 <i>Jardim da Fantasia</i> .....	40
6.2.4 <i>Como Eu Quero</i> .....	42
6.2.5 <i>Sinônimos</i> .....	44
6.2.6 <i>A Praieira</i> .....	46
<b>7. EXPOSIÇÃO CORES SONANTES</b> .....	48
7.1 Expografia.....	48
7.2 Abertura da exposição.....	51
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	53

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>53</b>
--	-----------

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo das cores foi um campo muito abordado dentro das ciências naturais e um dos principais teóricos que desenvolveram pesquisas nesse tema foi o cientista britânico Isaac Newton. Suas investigações e experimentos em relação aos aspectos físicos cromáticos o levaram a descobrir que quando um feixe de luz branca incide sobre um prisma de vidro, ele origina diversas outras cores.

Deste modo, os pensamentos provenientes desse estudo levaram no século XVIII o escritor alemão chamado Johann Wolfgang von Goethe, a desenvolver uma teoria cromática, apresentada em sua obra *Doutrina das Cores* de 1810. Esses estudos inspiraram uma série de artistas contemporâneos a sua publicação e, posteriormente, os pintores Wassily Kandinsky (1866) e Paul Klee (1879), a levarem este campo de pesquisa para dentro das artes plásticas. Estes artistas desenvolveram uma série de produções e experimentações relacionadas ao uso da cor dentro das composições artísticas.

Foi a partir destas referências históricas que realizei, em 2022, uma Iniciação Científica Voluntária, intitulada *Cores da Bauhaus: estudos didáticos e propostas de criação a partir de experimentos do Itten, Kandinsky, Klee e Albers*. Neste trabalho foram analisadas e estudadas as teorias da cor desenvolvidas por cada um dos quatro artistas citados no título e, posteriormente, desenvolvidas produções visuais por meio das técnicas da pintura e colagem, baseados em estudos cromáticos dos autores.

Desta maneira, as teorias da cor desenvolvidas por ambos artistas estudados na iniciação científica abordaram em determinado aspecto a relação entre a percepção visual de matizes com a sonoridade musical, um fato que despertou-me grande interesse durante a pesquisa, enquanto graduando em Artes Visuais e musicista. Por consequência, optei por realizar uma nova pesquisa que tivesse como foco específico aprofundar na relação existente entre estas duas áreas do conhecimento, visto que o trabalho anterior teve como objetivo analisar a cor em um aspecto geral e essa associação foi somente um tópico analisado.

Assim, o maior desafio encontrado durante a realização deste trabalho foi como transitar entre a música e a imagem, pois são duas linguagens distintas e que são percebidas por sentidos diferentes. Desse modo, realizei uma prática criativa, expressiva e de conhecimento, no qual utilizei da minha experiência no universo das artes, em específico nas

artes visuais, para propor ao espectador uma relação entre a pintura realizada e a sonoridade de que foi utilizada como referência para a sua concepção.

Dentro do campo de estudo da teoria musical, existem quatro elementos primários que compõem uma obra. O primeiro é denominado como melodia e é caracterizado por uma sequência linear de notas. Em seguida, a harmonia é representada pela organização de dois ou mais tons e tem os acordes como seu principal exemplo. Ademais, o ritmo é marcado pela disposição dos sons ao longo do tempo. Por último, o timbre significa a qualidade e especificidade sonora de cada instrumento.

Assim, ao início da pesquisa foram escolhidas três diferentes pinturas e utilizei desses quatro fundamentos da teoria musical para analisá-las. Posteriormente, a este exercício, desenvolvi uma série de estudos que resultaram na produção de um conjunto formado por 12 pinturas com tinta acrílica sobre tela que tiveram como base a minha percepção sobre músicas brasileiras de diferentes gêneros.

Essa escolha de trabalhar somente com músicas brasileiras foi feita porque tenho intuito de valorizar e incentivar o estudo e produção sobre criações artísticas e musicais do país em que resido. Ademais, optei por utilizar composições de gêneros distintos para ter uma maior diversidade de estilos compositivos e pictóricos.

Ao final da pesquisa, realizei uma exposição de nome *Cores Sonantes* na Galeria Aquário do Bloco 11 do Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia. Ela permaneceu por uma semana nesse espaço expositivo e em sua abertura realizei uma apresentação musical em dupla com meu professor de música Pablo Soares.

Portanto, esse Trabalho de Conclusão de Curso foi fundamental para o meu desenvolvimento enquanto artista visual e pintor, pois pude produzir em larga escala pinturas de diferentes tamanhos e estilos compositivos. Além disso, essa pesquisa auxiliou a fomentar minha expressividade e o conhecimento de meu próprio processo criativo dentro das artes visuais.

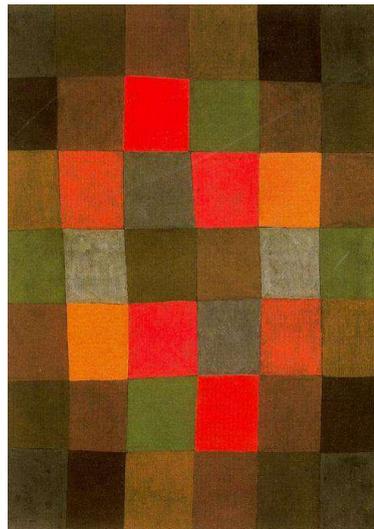
## **2. CORES DA BAUHAUS**

### **2.1 Escala Cromática**

O início do meu processo e estudo com a teoria das cores ocorreu durante a minha Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária *Cores da Bauhaus: estudos didáticos e propostas de criação a partir de experimentos do Itten, Kandinsky, Klee e Albers* citada no capítulo anterior e realizada dois anos antes desse presente trabalho. Ao longo de sua execução, foram exploradas diversas linguagens e técnicas expressivas em busca de entender o processo criativo de diferentes artistas e professores da escola de arquitetura e design alemã Bauhaus.

Primeiramente, produzi uma pintura denominada *Escala Cromática* que teve como referência a produção *Nova Harmonia* do autor Paul Klee. Essa obra consiste em uma pintura à óleo sobre tela em que sua composição apresenta uma simetria bilateral invertida, onde uma metade da imagem é correspondente ao inverso da outra parte. Além disso, são apresentados diversos retângulos coloridos e cada uma das cores desses elementos, está associada a uma das doze notas musicais.

FIGURA 1 - Obra de Paul Klee

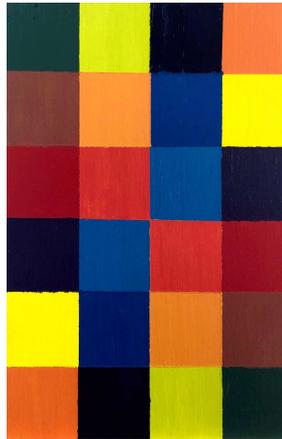


Fonte: KLEE, Paul. 1936. *Nova Harmonia*. Pintura, óleo sobre tela, 93,6 x 66,3 cm. Disponível em: <71.1960\_ph\_web-1.jpg (904×1280) (guggenheim.org)>

Desse modo, tive o interesse em criar uma composição que reproduzisse a escala cromática musical por meio das cores. Primeiramente, para a escolha dos matizes da pintura, utilizei o piano para tocar cada uma das notas existentes na linguagem da música. Ao escutá-las, fechava os olhos e anotava qual tonalidade eu relacionaria com aquela sonoridade. No final do processo, utilizei da pintura em acrílica, para traduzir todas os tons anotados, para cores pigmento.

Em relação à composição, utilizei como base a escala cromática, um conceito da teoria musical, onde são tocadas em sequência, cada uma das doze notas musicais. Dessa forma, a primeira metade da imagem seria composta por doze quadrados coloridos, onde essas cores representam as notas de maneira crescente, que formaria a seguinte ordem: dó, dó#, ré, ré#, mi, fá, fá#, sol, sol#, lá, lá# e si. Já a segunda metade, seria formada por essa mesma escala, entretanto de forma decrescente, no qual criaria o inverso da primeira disposição, representado por: si, lá#, lá, sol#, sol, fá#, fá, mi, ré#, ré, dó# e dó. Essa distribuição é claramente compreendida ao se observar a imagem *Escala cromática – Descrição de notas* apresentada a seguir.

FIGURA 2 - Pintura em acrílica



Fonte: *Escala Cromática*. 2021, acrílica sobre MDF, 20 x 30 cm. Elaboração própria.

FIGURA 3 - Edição fotográfica



Fonte: *Escala Cromática - Descrição de notas*. 2021, edição fotográfica, 20 x 30 cm. Elaboração própria.

## 2.2 Tríades Maiores

Além disso, criei uma série de pinturas e um vídeo intitulado *Tríades Maiores* baseado na teoria da cor e processo de criação do artista Wassily Kandinsky. Essa experimentação consiste em um vídeo, composto por vinte imagens e notas musicais distintas, que representam alguns dos acordes maiores presentes na música.

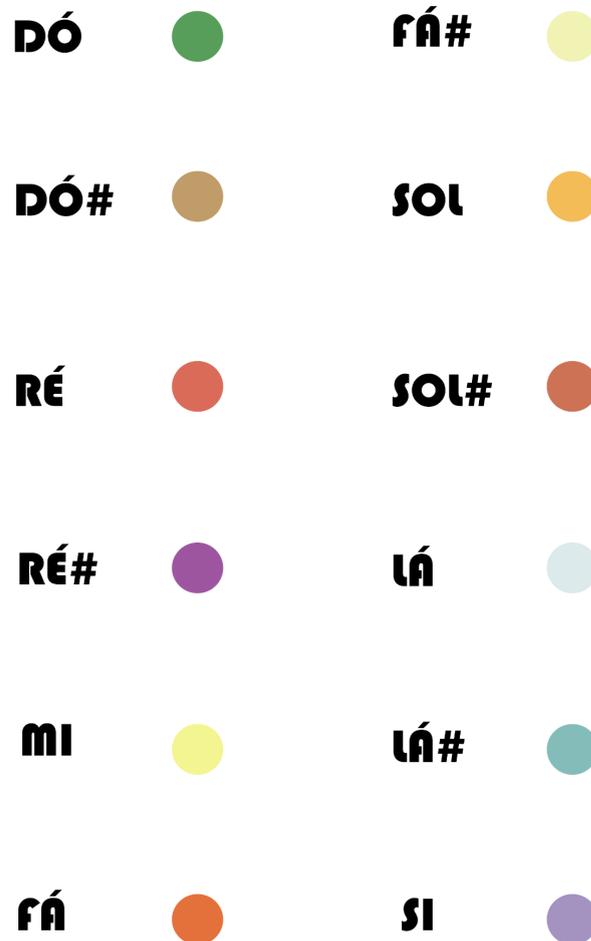
Segundo Wassily Kandinsky, cada uma das cores do espectro cromático tinha uma vibração distinta e essa energia poderia ser traduzida em diferentes timbres e sons. Assim, a sonoridade das doze notas musicais, poderia ser traduzida por meio do uso das cores.

Esse processo de associação sensorial entre som e visão utilizado pelo autor, é conhecido como sinestesia. Segundo o artista, as cores quando combinadas formavam uma espécie de “acordes visuais”. Para ele, a livre associação entre cores e formas na pintura tinha a capacidade de evocar ao espectador harmonias e sonoridades musicais.

Dessa forma, esse processo abordado pelo artista foi fundamental para a criação do conjunto de imagens, pois foi a partir da sinestesia que pude fazer toda a escolha cromática das minhas composições. Além disso, ela também ajudou na formulação do conceito desse trabalho, que associa a musicalidade presente nas notas musicais e acordes com as cores retratadas na pintura.

Com base nesse conceito, utilizei o piano para tocar cada uma das doze notas musicais e ao escutar o som das notas, fechava os olhos e anotava qual cor eu relacionaria com aquela sonoridade. Ao final do processo, utilizei da pintura digital para traduzir todas as tonalidades anotadas para cores luz. Assim, foi construída uma paleta de doze cores distintas, onde cada uma dessas tonalidades era referente a uma das notas musicais.

FIGURA 4 - Pintura digital

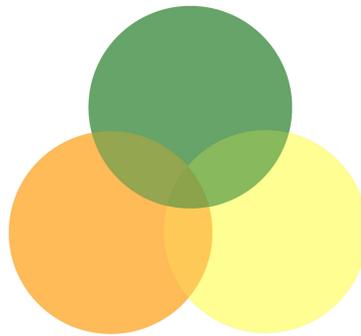


Fonte: *Paleta de notas e cores*. 2021, pintura digital, 29,7 x 21 cm. Elaboração própria.

Dessa forma, utilizei essa paleta de cores luz, como base para a formação de composições visuais, essas inspiradas em cinco acordes maiores pertencentes à teoria musical. A composição dessas imagens era formada por três círculos de mesmo tamanho que se encontram em um mesmo ponto, formando uma interseção central.

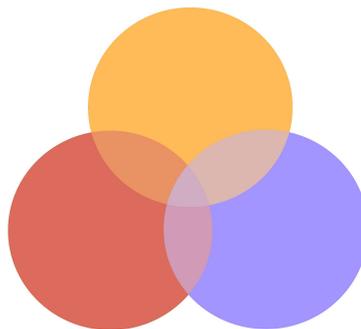
A composição das figuras se repete ao longo das cinco imagens, onde o que varia de uma para outra são as cores. Cada um dos círculos coloridos é referente a uma das notas musicais pertencentes à tríade. Assim, o acorde da composição seria formado no ponto de encontro entre essas três figuras. A seguir estão apresentadas as imagens das tríades.

FIGURA 5 - Pintura digital



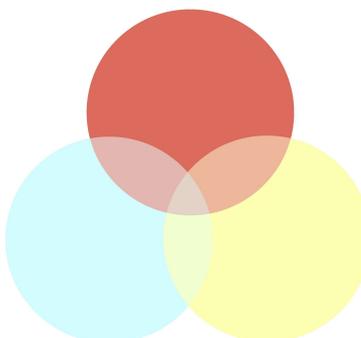
Fonte: *Dó Maior*. 2021, pintura digital, 29,7 x 29,7 cm. Elaboração própria.

FIGURA 6 - Pintura digital



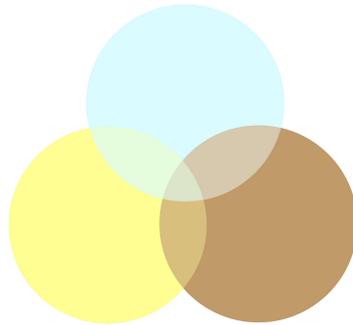
Fonte: *Sol Maior*. 2021, pintura digital, 29,7 x 29,7 cm. Elaboração própria.

FIGURA 7 - Pintura digital



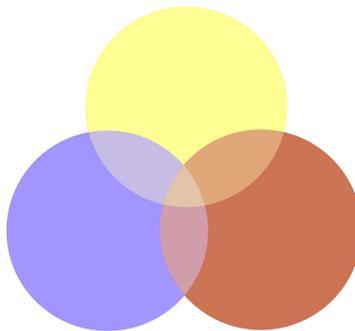
Fonte: *Ré Maior*. 2021, pintura digital, 29,7 x 29,7 cm. Elaboração própria.

FIGURA 8 - Pintura digital



Fonte: *Lá Maior*. 2021, pintura digital, 29,7 x 29,7 cm. Elaboração própria.

FIGURA 9 - Pintura digital



Fonte: *Mi Maior*. 2021, pintura digital, 29,7 x 29,7 cm. Elaboração própria.

Paralelamente à criação das imagens, eu reproduzi as quinze notas musicais pertencentes aos acordes, por meio de um aplicativo de simulação de estúdio e criei um áudio com a sonoridade para cada uma das notas pertencentes às tríades. Após essa etapa, utilizei um programa de edição de vídeo para sincronizar cada uma das imagens com os sons e finalizar a produção.

Dessa forma, o vídeo propõe ao espectador uma experiência visual e sonora, nas quais são apresentados vários círculos cromáticos, tanto individuais, quanto unidos na forma de tríade, onde simultaneamente à aparição de cada figura, ouve-se a nota musical a qual aquela cor representa, segundo a minha percepção.

O vídeo produzido está disponível em: <<https://vimeo.com/561683071>>.

Ademais, também foi feita uma série de proposições de exercícios práticos no qual cada atividade, seria relativa à teoria da cor ou metodologia didática de cada um dos pintores. Essas produções e exercícios comporam um material didático que foi feito ao final da pesquisa e teve como objetivo servir de fonte de referência a estudantes de artes visuais. Entretanto, este livro ainda não chegou a ser publicado no presente momento deste texto, pois espero entrar em um edital de incentivo à cultura para fazer sua emissão.

Desta maneira todos os estudos e produções desenvolvidos ao longo dessa pesquisa serviram como ponto de partida para a criação e desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. Foi a partir do estudo destes teóricos que pude descobrir a possibilidade de utilizar da minha prática e experiência enquanto musicista para produzir dentro das artes visuais.

### **3. REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS**

#### **3.1 Melodia das Cores**

Assim, como apresentado no capítulo anterior, os artistas Wassily Kandinsky e Paul Klee foram fundamentais para a concepção deste trabalho, pois eles foram pensadores que desenvolveram ainda no início e meio do século passado, estudos teóricos e práticos sobre a relação entre as cores e a percepção musical. Entretanto, existem outros autores mais recentes e contemporâneos à data de realização da pesquisa que me influenciaram a desenvolver esta pesquisa.

Uma destas referências, foi Tayane Orozco que escreveu o Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, intitulado *A melodia das cores: o sensível, o audível e o visível*. Esta pesquisa foi defendida e aprovada no ano de 2015 e tive acesso a ela por meio do repositório desta universidade.

Assim, ao decorrer deste trabalho são apresentados os conceitos teóricos e científicos sobre cor, luz e seus efeitos na percepção humana, por meio dos sentidos visão e audição. A partir destas ideias, a autora nos apresenta a sinestesia, fenômeno de associação sensorial que também foi comentado no capítulo anterior deste texto e foi muito utilizado no processo criativo do artista Wassily Kandinsky.

Além disso, é introduzido no texto o conceito de harmonia dentro da teoria musical que posteriormente é associado ao uso das cores. Essa associação me chamou bastante atenção, pois ela utiliza das pesquisas de diferentes autores sobre esse assunto, tanto do campo das ciências da natureza, artes e filosofia para exemplificá-la e fundamentá-la.

Ao final da pesquisa, a autora produziu a obra *partitura de cores*, na qual consistia em uma aquarela abstrata que funcionava como partitura musical a ser interpretada no piano. Desse modo, ela utilizou de sua teoria cromática exemplificada ao longo do texto, para tocar nesse instrumento uma composição musical na qual a única referência visual usada foi sua pintura.

Portanto, todos esses fatores abordados me influenciaram a utilizar da minha percepção visual e sonora, assim como minha relação e experiência com essas duas áreas do conhecimento artístico, para desenvolver nesse trabalho o início de uma teoria cromática autoral, tal como foi feito pela autora.

### **3.2 As Cores do Som**

Além disso, outra referência utilizada foi o Trabalho de Conclusão de Curso em Musicoterapia da Faculdade Paulista de Artes, de nome *As Cores do Som*. Esta pesquisa foi escrita por Igor Rodrigues e sua importância para o trabalho foi mostrar uma perspectiva da relação entre cores e sons, do ponto de vista de um pesquisador em música.

Neste trabalho o autor discorre sobre como diferentes áreas do conhecimento interpretam o fenômeno da sinestesia, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Por fim, o intuito da monografia é utilizar estes estudos como base para a realização de um projeto que vise auxiliar pessoas com deficiência auditiva ou visual.

Ao decorrer do texto é abordado mais profundamente o estudo científico sobre frequências sonoras e luminosas, além da possibilidade de existir uma correlação entre elas. Desse modo, são fundamentadas diferentes teorias como a de Isaac Newton, também citada na introdução desta pesquisa, para exemplificar e diferenciar estes dois tipos de ondas.

Assim, é apresentado que a onda sonora é mecânica, pois é propagada por materialidades, como o ar e a água, enquanto a luminosa é eletromagnética, pois percorre o espaço e não necessita da matéria para ser emitida, como a anterior. Dessa forma, o maior

desafio dos teóricos que estudaram este tema era achar um ponto que fosse possível relacionar esses dois tipos de frequências.

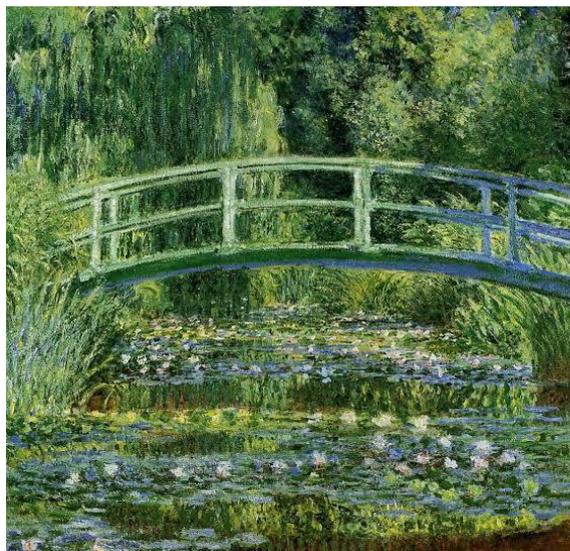
No entanto, meu ponto de maior interesse dentro desse trabalho não foi o quesito físico e científico, mas sim uma teoria desenvolvida pelo músico brasileiro Jorge Antunes, que fundou o Estúdio de Pesquisas Cromo-Musicais. Nesse espaço, o artista desenvolveu uma série de trabalhos destinados a orquestras, nas quais relacionavam sons e cores. Portanto, essas produções foram importantes para a minha pesquisa, pois obtive um exemplo de uma pessoa com formação na música que explora essa relação sonora cromática.

## 4. ANÁLISES PICTÓRICO-MUSICAIS

### 4.1 *Water Lilies and Japanese Bridge*

Primeiramente, escolhi três diferentes pinturas da história da arte ocidental, para analisá-las por meio da melodia, harmonia, ritmo e timbre - elementos primários musicais que foram apresentados na introdução deste trabalho. A primeira obra analisada foi a pintura *Water Lilies and Japanese Bridge* do pintor francês Claude Monet.

FIGURA 10 - *Water Lilies and Japanese Bridge*



Fonte: MONET, Claude. 1899. *Water Lilies and Japanese Bridge*. Pintura, óleo sobre tela, 90,5 x 89,7 cm. Disponível em: <<https://artmuseum.princeton.edu/collections/objects/31852>>.

Essa pintura possui um caráter monocromático verde em sua composição. Portanto, segundo esse viés analítico utilizado, se fosse transpor esse apontamento para a teoria musical, em específico a melodia, a tonalidade da obra estaria em verde, pois todas as outras cores funcionam em contraste ou harmonia com esse tom.

Em relação à harmonia, os acordes podem possuir três funções distintas, no qual a tônica seria a atividade de estabilidade e pouca tensão, o subdominante, marcado pelo primeiro estágio do movimento e o dominante que seria o ápice da ação, o ponto de maior contraste em uma peça.

Dessa forma, a função tônica dessa obra é representada pela cor verde que é o elemento principal da composição e mais presente. A subdominante é marcada pelo azul, pois se encontra perto desta primeira cor dentro do círculo cromático, portanto não apresenta um grande contraste. O vermelho, que situa-se nos tons amarronzados da pintura, age como dominante, por ser a tonalidade complementar do primeiro matiz apresentado e mostrar-se como o ponto de maior tensão.

O ritmo é representado como o caminho que a visão percorre para ver a imagem. Dessa maneira, o *Adagio*<sup>1</sup> é o andamento que mais se assemelha a essa composição, por ser uma pulsação lenta e com notas muito longas, assim como o movimento presente na pintura que foi construído por meio das pinceladas longas e a composição da obra.

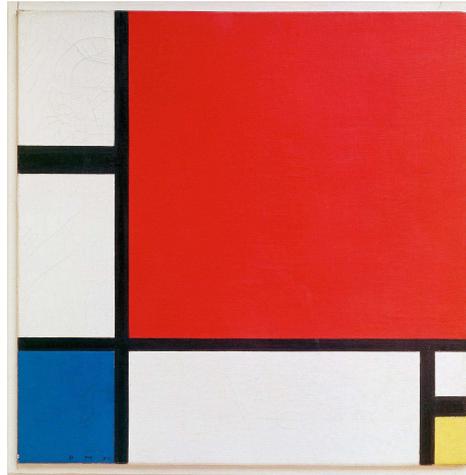
Por último, o timbre é marcado pela qualidade pictórica e materialidade da pintura. As pinceladas leves utilizadas pelo artista passam a sensação de fluidez e continuidade. Portanto, o timbre dessa pintura se assemelha ao violino por ser um instrumento de arco que soa por um longo período de tempo e não é marcado.

#### ***4.2 Composition II in Red, Blue and Yellow***

---

<sup>1</sup> *Adagio*, *Vivaz* e *Allegro* são alguns exemplos de andamentos musicais, caracterizados pela velocidade de execução dos compassos de uma música.

FIGURA 11 - *Composition II in Red, Blue and Yellow*



Fonte: MONDRIAN, Piet. 1930. *Composition II in Red, Blue and Yellow*. Pintura, óleo sobre tela, 45 x 45 cm. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/File:Piet\\_Mondriaan,\\_1930\\_-\\_Mondrian\\_Composition\\_II\\_in\\_Red,\\_Blue,\\_and\\_Yellow.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Piet_Mondriaan,_1930_-_Mondrian_Composition_II_in_Red,_Blue,_and_Yellow.jpg).

A segunda obra escolhida foi *Composition II in Red, Blue and Yellow* do artista Piet Mondrian. Segundo a mesma teoria aplicada na produção anterior, a tonalidade musical desta pintura está em vermelho, por ser a cor predominante. Devido a composição geométrica, rígida e linear, o ritmo apresentado nessa imagem é o *Vivaz*, por ser rápido, curto, marcado e com muitas pausas, que podem ser identificadas pelo uso da cor branca.

Ademais, o acorde principal representado na pintura é formado pelas cores vermelho, amarelo e azul. A primeira coloração (vermelho) exerce uma função tônica por ser o elemento de maior destaque na obra. O segundo matiz (amarelo) é subdominante, por ser uma tonalidade quente assim como a cor anterior e não apresentar um grande contraste. Por último, o terceiro elemento (azul) é dominante, por ser o mais divergente da primeira tonalidade e é o ponto de maior oposição visual na composição.

As pinceladas utilizadas pelo artista para a concepção da obra são chapadas e quase não apresentam uma textura visível. Dessa forma, em relação ao timbre, essa pintura apresenta uma especificidade sonora semelhante ao xilofone, um instrumento de percussão de madeira, que apresenta notas marcadas e pouco ressonantes.

### 4.3 *Self-Portrait*

FIGURA 12 - *Self-Portrait*

Fonte: RIJN, Rembrandt Harmenszoon van. 1660. *Self-Portrait*. Pintura, óleo sobre tela, 80,3 x 67,3 cm. Disponível em: <[https://www.wikiwand.com/pt/Ficheiro:WLA\\_metmuseum\\_Rembrandt\\_Self-portrait\\_1660.jpg](https://www.wikiwand.com/pt/Ficheiro:WLA_metmuseum_Rembrandt_Self-portrait_1660.jpg)>.

A terceira pintura escolhida foi a obra *Self-Portrait* do artista Rembrandt Harmenszoon van Rijn. Essa produção possui uma tonalidade em marrom, pois a maioria das cores utilizadas puxam para matizes fechados e terrosos. Devido ao estilo compositivo empregado, o ritmo presente nessa imagem é o *Staccato*, por apresentar notas extremamente marcadas e com pouca fluidez.

A melodia desta composição visual é identificada pela paleta de cores presente na tela. Por outro lado, a harmonia acontece nas relações de contraste que essas tonalidades estabelecem entre si, assim como ocorre com as notas musicais tocadas simultaneamente em um acorde. Desse modo, ela é expressada na obra por meio das sutis variações de vermelho expressas na diversidade de marrons, e nas áreas mais claras do rosto da figura onde o branco mistura-se a esse tom e oferece outras expressividades do vermelho.

Ademais, é possível estabelecer uma relação em que as tonalidades mais claras representam as notas mais agudas, enquanto as mais escuras, fechadas e próximas ao preto simbolizam as sonoridades mais graves.

Dessa forma, o rosto do personagem é o ponto de maior contraste na composição e está em destaque por situar-se no centro da imagem, além de possuir uma característica

associada ao agudo. O restante de seu corpo e a parede são a parte mais grave da imagem, pois apresentam cores mais escuras. Por último, as pinceladas utilizadas pelo artista possuem certa fluidez, mas são interrompidas abruptamente, por isso se assemelha ao timbre do violão que também pode conter estas características.

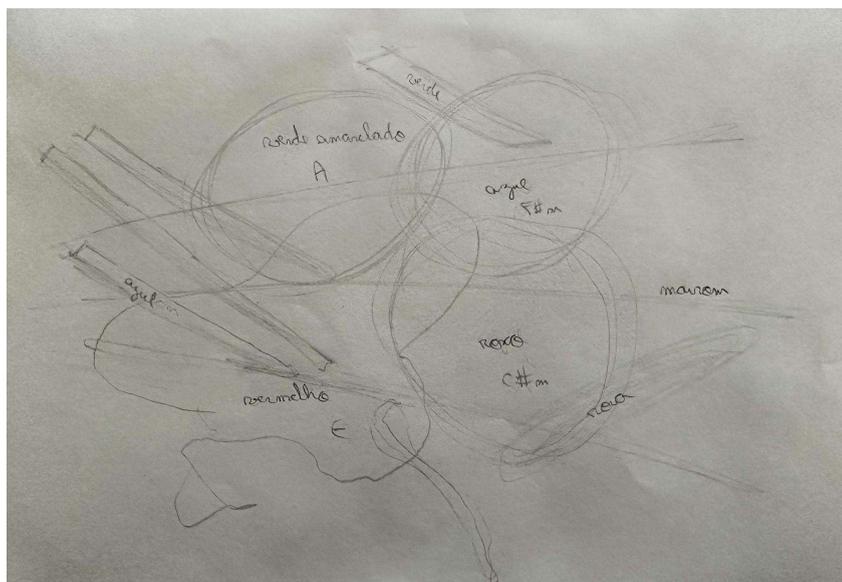
## 5. PROCESSOS INICIAIS

### 5.1 Estudos em aquarela

Ao início da pesquisa, desenvolvi uma série de estudos iniciais com a técnica da aquarela sobre o papel. Dessa maneira, meu objetivo era utilizar da transparência característica desse material para criar uma impressão de fluidez e sobreposição e, assim, propor uma relação destas composições com a sonoridade.

Primeiramente, escolhi uma música e após escutá-la algumas vezes, fiz uma breve análise de sua harmonia, melodia, ritmo, e timbre. Após esse estudo, criei um esboço de uma composição visual por meio do grafite sobre papel, no qual representava a minha percepção desta peça musical.

FIGURA 13 - Ilustração com grafite



Fonte: *Esboço 1*. 2023, ilustração com grafite, 21 x 29,7 cm. Elaboração própria.

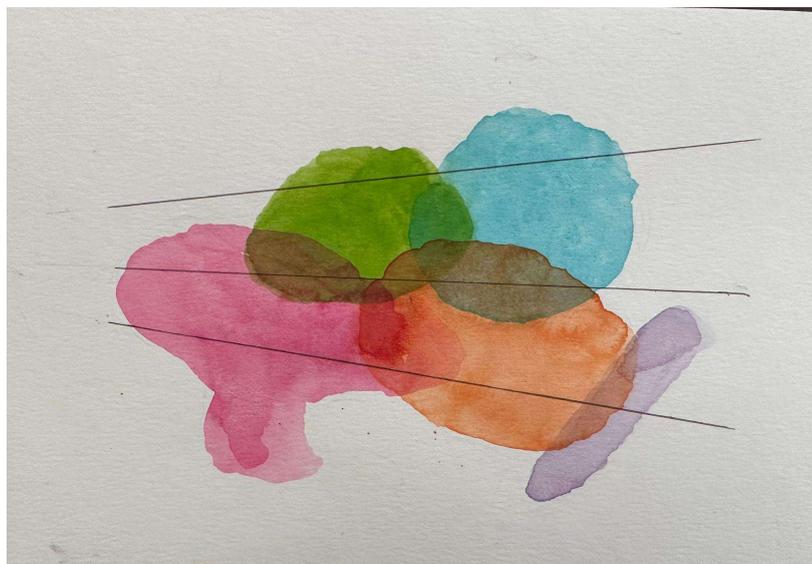
Após este primeiro esboço criei uma série de pinturas com aquarela em papel A6 de gramatura 300g/m<sup>2</sup>. Os primeiros meses da pesquisa foram dedicados à experimentação deste material, no qual eu não tinha muita experiência, por isso, houve um desafio de dominar e entender o funcionamento desta técnica.

FIGURA 14 - Ilustração com aquarela



Fonte: *Esboço 2*. 2023, ilustração com aquarela, 14,8 x 21 cm. Elaboração própria.

FIGURA 15 - Ilustração com aquarela



Fonte: *Esboço 3*. 2023, ilustração com aquarela, 14,8 x 21 cm. Elaboração própria.

Ao decorrer desses estudos, optei por não utilizar mais a linha enquanto elemento compositivo. Essa escolha foi tomada devido, aos segmentos de reta contrastarem diretamente com as formas orgânicas e dessa maneira aparecer em demasiado destaque ao observar a composição. Esse aspecto não fazia parte do meu intuito inicial, pois gostaria de dar protagonismo às intersecções das cores.

FIGURA 16 - Ilustração com aquarela



Fonte: *Esboço 4*. 2023, ilustração com aquarela, 14,8 x 21 cm. Elaboração própria.

FIGURA 17 - Ilustração com aquarela



Fonte: *Esboço 5*. 2023, ilustração com aquarela, 14,8 x 21 cm. Elaboração própria.

Entretanto, mesmo após a realização de diversos estudos percebi que não conseguiria dominar esta técnica durante essa pesquisa, pois precisaria de um maior intervalo de tempo para poder estudá-la. Dessa forma, paralelamente a esse processo cursei a disciplina de Pintura I, e nessa matéria experimentei diversos processos expressivos e suportes para produzir uma composição.

## 5.2 Pintura I

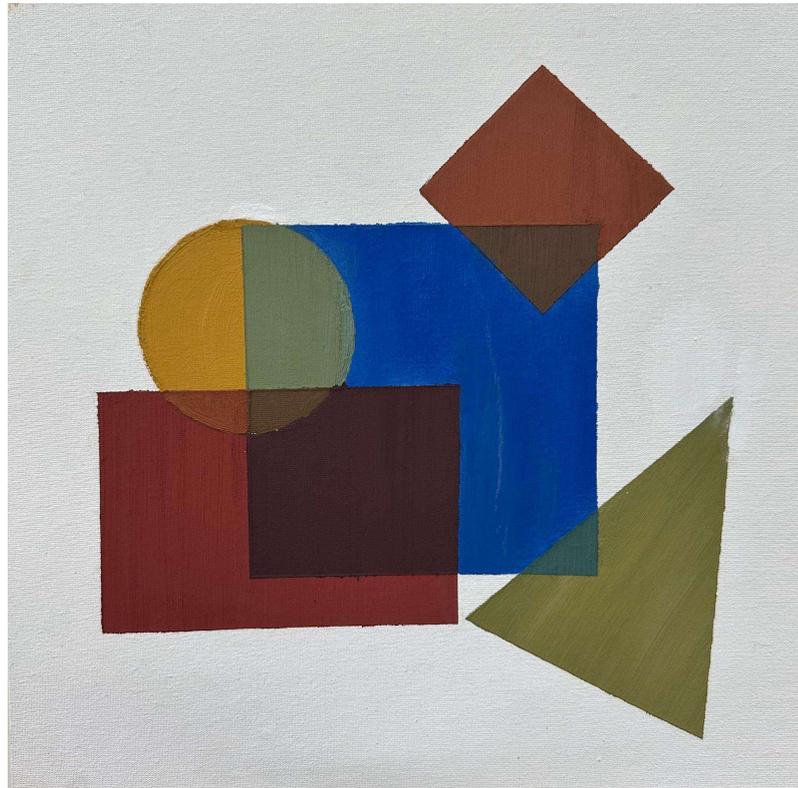
Durante essa disciplina descobri diversas possibilidades de uso de materiais pictóricos e como explorar suportes com grandes dimensões, algo que não utilizava com frequência em minhas produções. Assim, os trabalhos desenvolvidos ao longo desse período auxiliaram na minha busca por elementos expressivos e, conseqüentemente, no meu desenvolvimento enquanto pintor.

FIGURA 18 - Pintura com encáustica



Fonte: *Azuis*. 2023, pintura com encáustica, 30 x 30 cm. Elaboração própria.

FIGURA 19 - Pintura com têmpera-ovo



Fonte: *Policromia e sobreposições*. 2023, pintura com têmpera-ovo, 35 x 35 cm. Elaboração própria.

Para a realização da Figura 15 explorei a parafina enquanto elemento pictórico e utilizei de uma mesma cor para gerar camadas de sobreposição e contraste. Na composição da Figura 16, utilizei de sobreposição de formas opacas, para criar um efeito de ilusão cromática, na qual fiz o uso da mistura entre duas ou mais cores, para chegar a um tom intermediário que causasse um efeito semelhante à transparência.

Ademais, também foi feito um autorretrato, no qual utilizei a técnica de pintura com tinta acrílica sobre a lona. Esse material foi o que mais me despertou interesse dentre todas as técnicas utilizadas ao longo dessa matéria, devido à facilidade de seu uso e suas particularidades físicas.

FIGURA 20 - Pintura com acrílica



Fonte: *Auto-retrato*. 2023, pintura com acrílica, 100 x 80 cm. Elaboração própria.

Dessa maneira, ao final da disciplina, utilizei do mesmo esboço apresentado na Figura 10, no qual foi usado para a criação dos estudos em aquarela, para produzir uma pintura em tela, por meio da tinta acrílica. Escolhi este material devido ao seu caráter opaco, por isso poderia fazer o uso da ilusão cromática apresentada na Figura 19, para sugerir um efeito de transparência e assemelhar-se com a sonoridade.

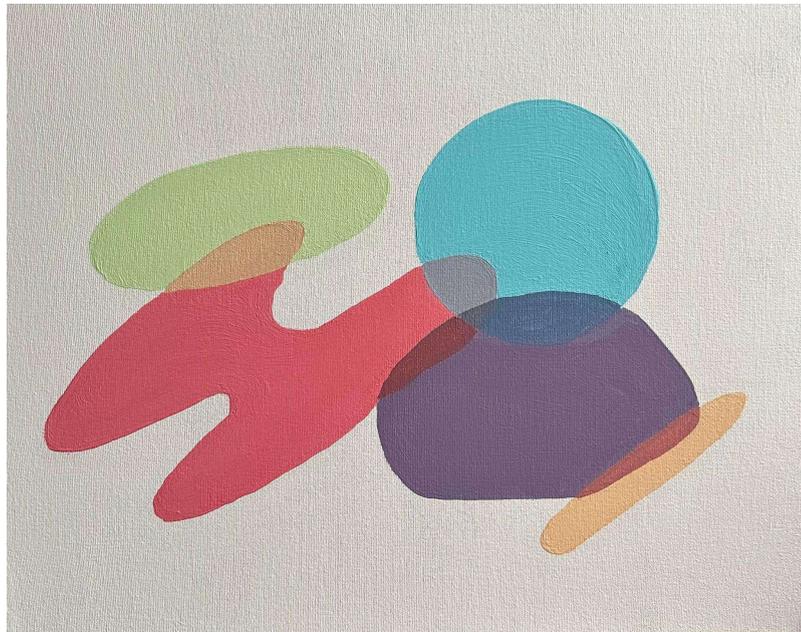
No entanto, era necessário produzir um conjunto seriado de três pinturas para essa atividade. Por isso, utilizei do mesmo processo usado para a criação do primeiro esboço (Figura 13), para produzir outras duas composições visuais baseadas na minha percepção sobre determinada música.

A primeira composição foi feita a partir da música *Como Tudo Deve Ser* da banda brasileira de rock *Charlie Brown Jr.* Posteriormente, escolhi duas músicas que também eram de artistas nacionais, mas que pertenciam a outros gêneros musicais, para dessa forma explorar diferentes estilos compositivos.

As músicas escolhidas foram *Preciso me encontrar* do compositor e sambista Cartola e *Asa Branca* de Luiz Gonzaga, que pertence ao estilo musical baião. Ademais, utilizei como suporte três telas de dimensões 50 x 40 cm. Essa escolha ocorreu, pois esses planos suportam

a técnica da tinta acrílica e as quantidades de sobreposições de camadas, sem danificar o resultado final da pintura.

FIGURA 21 - Pintura com acrílica



Fonte: *Como Tudo Deve Ser*. 2023, pintura com acrílica, 50 x 40 cm. Elaboração própria.

FIGURA 22 - Pintura com acrílica



Fonte: *Preciso me encontrar*. 2023, pintura com acrílica, 50 x 40 cm. Elaboração própria.

FIGURA 23 - Pintura com acrílica



Fonte: *Asa Branca*. 2023, pintura com acrílica, 50 x 40 cm. Elaboração própria.

## 6. PRODUÇÃO PRÁTICA

### 6.1 Recriação da série inicial

Após a realização dessa primeira série, optei por pintar novamente as mesmas três composições, porém fiz o uso de uma maior variedade de tons de uma mesma cor, como por exemplo, três diferentes tonalidades de azul, para causar maior contraste visual. Ademais, essas novas pinturas foram feitas em telas de mesma dimensão que as anteriores e têm um melhor acabamento técnico e pictórico, pois nessa etapa do processo, eu adquiri maior experiência com a técnica.

Todas as músicas referenciadas na produção prática deste trabalho, estão disponíveis em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLFPmkly620YUbDizIGAHjTpshymDpazwX>>

FIGURA 24 - Pintura com acrílica



Fonte: *Como Tudo Deve Ser II*. 2023, pintura com acrílica, 50 x 40 cm. Elaboração própria.

A primeira produção da série foi sobre a música *Como Tudo Deve Ser* da banda nacional de rock *Charlie Brown Jr*. A escolha compositiva que também foi abordada no capítulo anterior deste texto, foi feita a partir da minha análise e percepção musical dessa obra, na qual utilizei principalmente do conceito de acorde e funções<sup>2</sup>.

Para a realização dessa pintura, utilizei de quatro diferentes formas para retratar os principais acordes musicais presentes na obra e suas funções. O primeiro é verde amarelado e simboliza o acorde de Lá Maior, que também é a tonalidade da música, por isso possui uma função tônica.

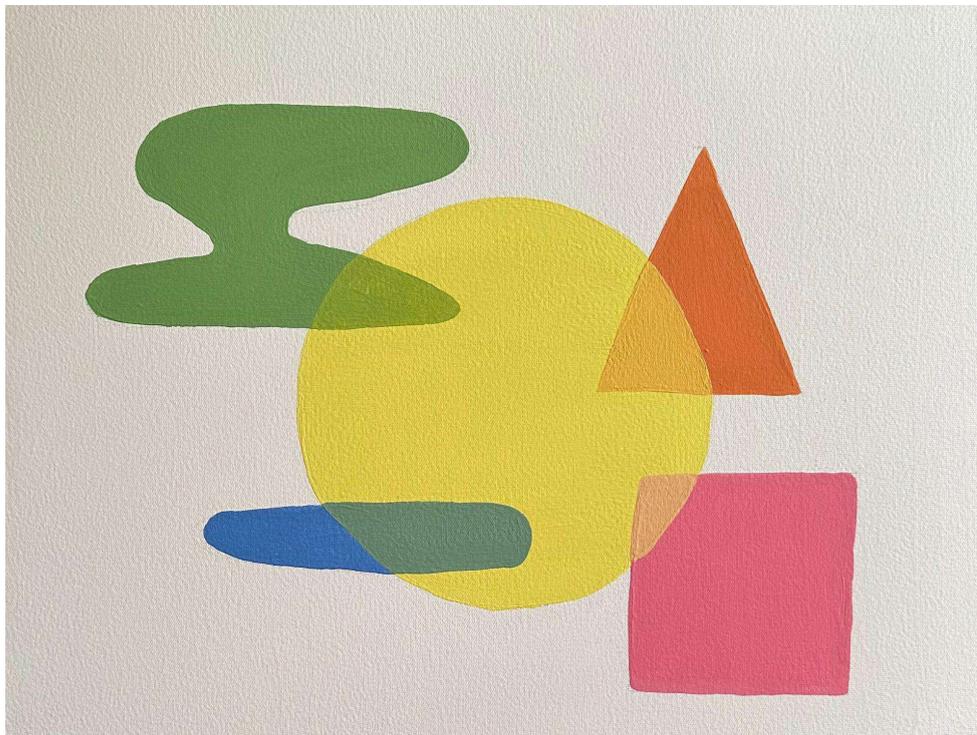
Em seguida, o azul representa o acorde de Fá sustenido Maior e possui uma função subdominante, assim utilizei dessa cor por ser próxima ao verde no círculo cromático e não apresentar muito contraste. Posteriormente, o roxo foi utilizado para retratar o acorde de Dó sustenido menor.

---

<sup>2</sup> As explicações sobre as funções dos acordes se encontram no terceiro capítulo deste texto.

Ademais, utilizei de uma forma diferente das demais empregadas que seguiam um padrão elíptico, para criar um maior contraste dentro da composição. Dessa forma, a cor vermelha simboliza o acorde de Mi Maior, por ser complementar do verde e no quesito harmônico este acorde é o que mais se diverge da tônica (verde) e assim, é o ponto de maior tensão e clímax da música. Por último, a elipse laranja foi feita para os diferentes timbres da obra.

FIGURA 25 - Pintura com acrílica



Fonte: *Asa Branca II*. 2023, pintura com acrílica, 50 x 40 cm. Elaboração própria.

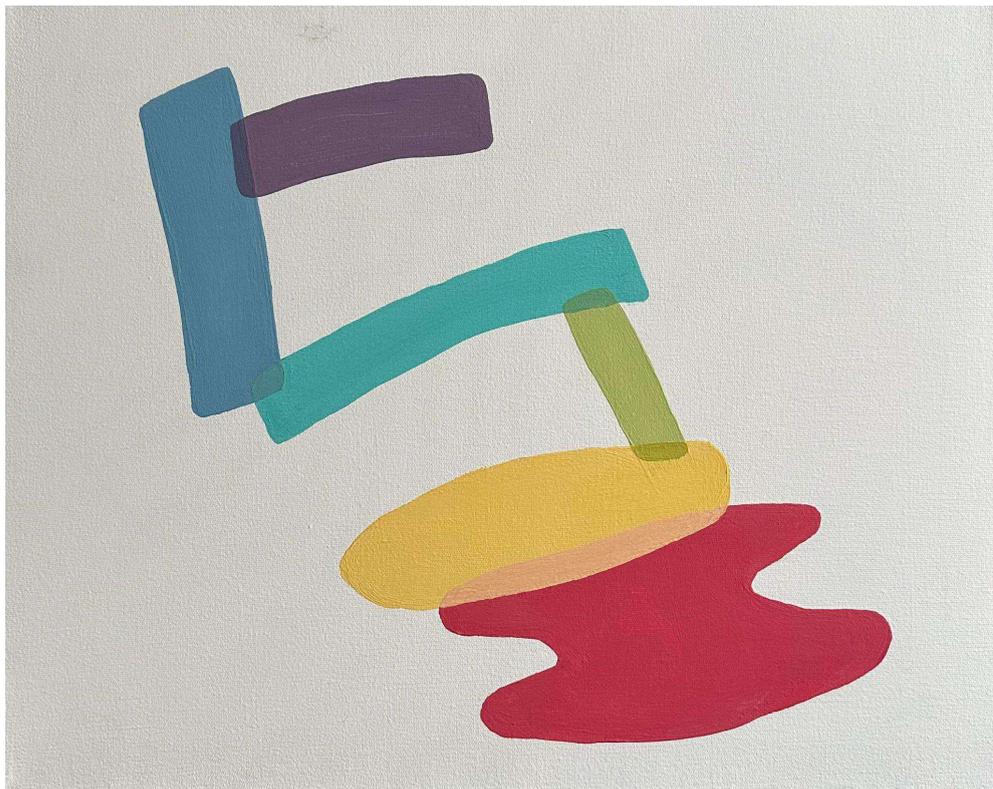
A segunda composição foi feita a partir da música *Asa Branca* do compositor Luiz Gonzaga. Para a composição dessa pintura, considerei mais os aspectos referentes ao timbre e ritmo, devido ao baião ser um gênero musical que apresenta diferentes instrumentos de percussão.

Assim construí uma forma geométrica circular no centro da tela para simbolizar a voz do cantor que é a base da minha composição. Dessa forma, todos os demais elementos estão em função deste círculo.

Para os elementos à direita utilizei de formas mais sólidas e rígidas, para retratar o triângulo e a zabumba, que são instrumentos percussivos típicos do baião. Também, fiz o uso de tonalidades mais quentes para contrastar com as demais à esquerda que possuem uma sonoridade distinta.

Em relação aos elementos à esquerda da tela, utilizei de formas mais fluidas, com o intuito de retratar a sonoridade da sanfona, como na figura esverdeada. A elipse azul retrata o timbre do surdo, que é um instrumento típico deste gênero musical e possui um caráter grave. Por causa dessas especificidades, utilizei uma tonalidade fria para contrastar com o elemento central da composição.

FIGURA 26 - Pintura com acrílica



Fonte: *Preciso me encontrar II*. 2023, pintura com acrílica, 50 x 40 cm. Elaboração própria.

A última composição dessa nova série foi feita a partir da música *Preciso me encontrar* do sambista Cartola. Utilizei de um contraste entre formas e cores na pintura, pois essa obra musical apresenta uma grande dualidade rítmica em sua composição, com passagens

lentas e marcadas que abruptamente alternam para momentos rápidos e dançantes. Assim, os elementos situados na parte superior direita foram retratados com cores frias, próximas ao azul e suas formas apresentam linhas mais retilíneas e rígidas, para simbolizar o momento inicial da música que é lento e apresenta um ritmo marcado.

Ademais, foi feita uma forma esverdeada no centro da composição, para funcionar como uma espécie de passagem entre as duas partes da pintura. Utilizei essa tonalidade cromática, pois segundo o artista *Wassily Kandinsky* em sua obra *Do espiritual na Arte*, o verde é um tom que não apresenta características quentes ou frias e é marcado por uma estabilidade.

Por fim, na parte inferior direita da composição utilizei de formas esféricas e circulares para referenciar as passagens mais rápidas e fluidas presentes na música. Além disso, fiz o uso de cores quentes para gerar um contraste cromático com a outra metade da pintura.

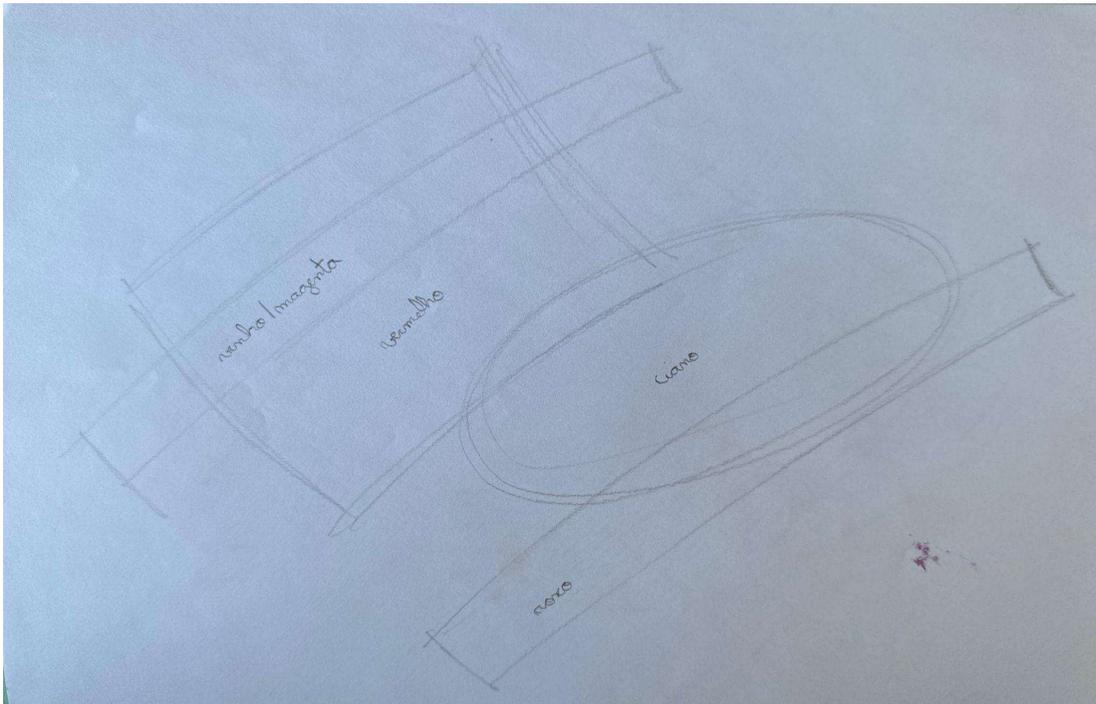
## **6.2 Nova série em grandes dimensões**

Posteriormente à produção das três pinturas anteriores, alterei a dimensão do suporte utilizado para telas de 70 x 100 cm. Fiz esta escolha na busca de conseguir uma maior expressividade, por meio de pinceladas mais longas e contínuas. Essa etapa foi um desafio pessoal, pois estou acostumado com planos de menores tamanhos.

Desse modo, optei por continuar a produzir pinturas baseadas na minha percepção sobre outros diferentes gêneros musicais brasileiros, para compor uma produção final de 12 obras de 9 estilos sonoros. O meu primeiro trabalho realizado nessa parte do processo foi sobre a música *Mun Rá* do *rapper* Sabotage. Em seguida, serão apresentadas as imagens referentes ao esboço da composição junto a pintura final.

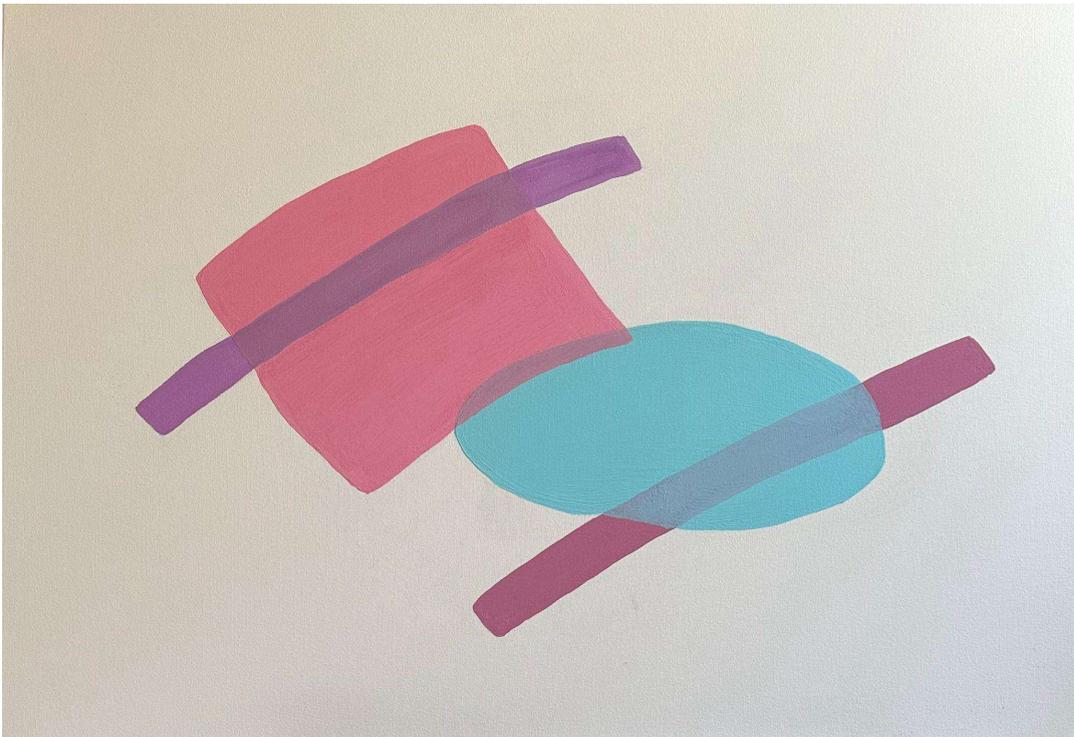
### **6.2.1 *Mun Rá***

FIGURA 27 - Ilustração com grafite



Fonte: *Esboço 6*. 2023, ilustração com grafite, 29,7 x 21 cm. Elaboração própria.

FIGURA 28 - Pintura com acrílica



Fonte: *Mun Rá*. 2023, pintura com acrílica, 100 x 70 cm. Elaboração própria.

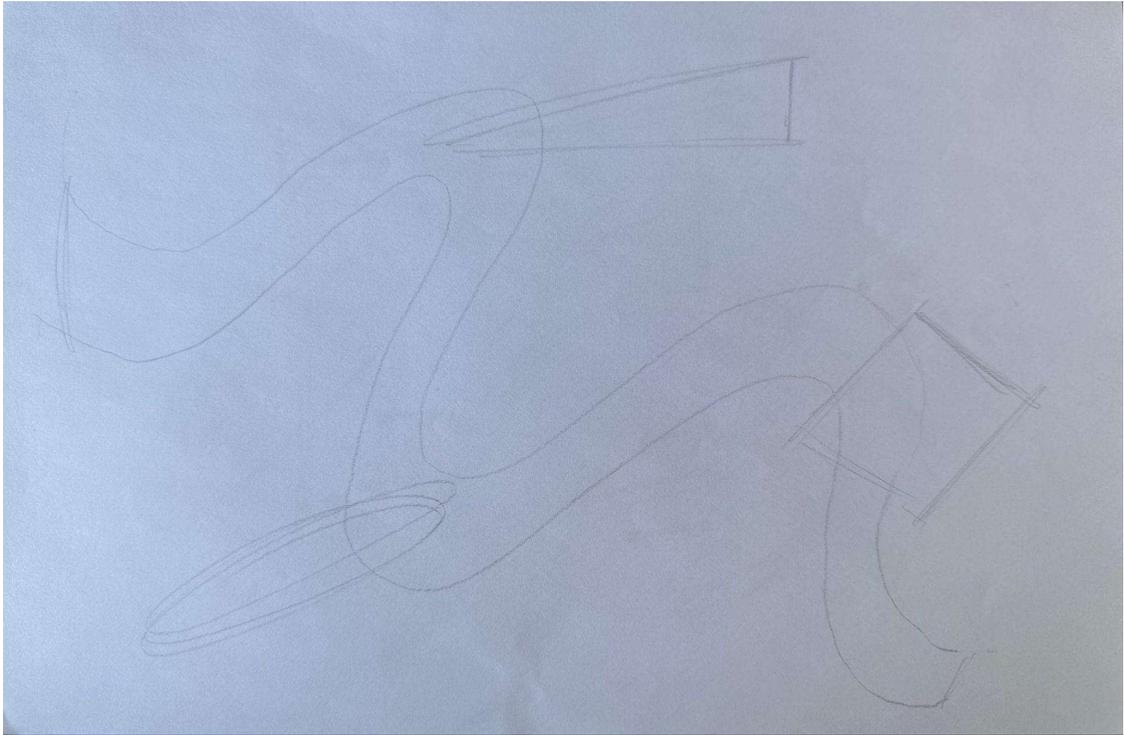
Para a produção dessa pintura utilizei do contraste entre duas formas geométricas de maior tamanho para simbolizar o *beat* da música, que é a batida musical de fundo comumente usada na produção de músicas do estilo musical *rap*, e a melodia tocada pelo piano que se apresenta ao longo da música. Fiz o uso do quadrado para retratar esse primeiro elemento, pelo fato do timbre ser bastante marcado e rígido, enquanto isso empreguei da elipse para retratar essa segunda informação, devido a harmonia do instrumento ser mais fluida e constante.

Utilizei o azul para simbolizar a melancolia presente na sonoridade do teclado, que em minha percepção se assemelha mais a uma tonalidade fria e do rosa para retratar o timbre da batida musical, por ser mais vívida e aparentar mais a uma cor quente. Os dois retângulos sobrepostos a essas formas expressam a voz do compositor que pode ser dividida em duas partes, uma mais lenta que está presente na parte superior da pintura e uma em velocidade mais rápida situada na área inferior da imagem.

O roxo foi empregado no retângulo superior devido à passagem mais lenta da voz do *rapper* ter um tom mais melancólico, que para mim aparenta ser mais parecido com uma tonalidade fria. Todavia, o magenta foi utilizado na figura inferior, por causa do fragmento da música de maior velocidade ser mais expressivo. Porém, ainda possui um caráter triste e aparenta ter uma cor sutilmente mais quente do que a primeira.

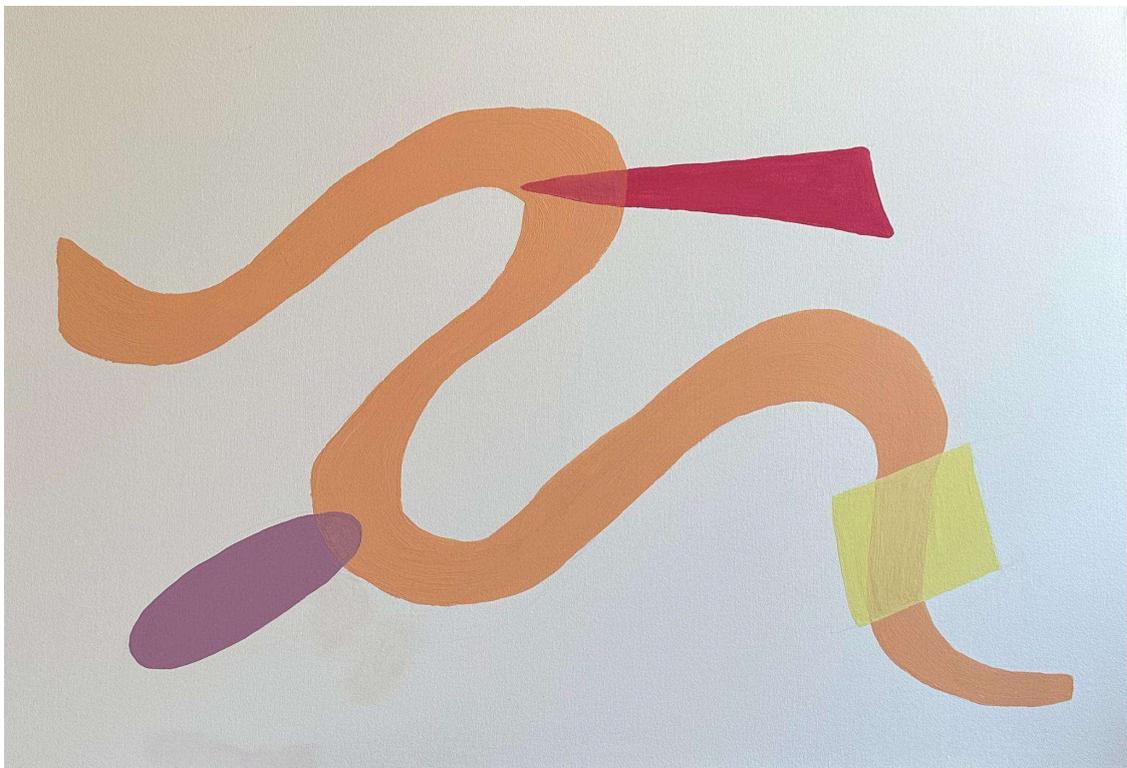
### **6.2.2 *Bachianas Brasileiras N°2***

FIGURA 29 - Ilustração com grafite



Fonte: *Esboço 7*. 2023, ilustração com grafite, 29,7 x 21 cm. Elaboração própria.

FIGURA 30 - Pintura com acrílica



Fonte: *Bachianas Brasileiras Nº2*. 2023, pintura com acrílica, 100 x 70 cm. Elaboração própria.

A segunda composição foi feita a partir da música clássica do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos de nome *Bachianas Brasileiras N°2*. Essa peça musical também conhecida popularmente como *Trenzinho Caipira* é uma obra tocada por uma orquestra formada por vozes, violões e violinos.

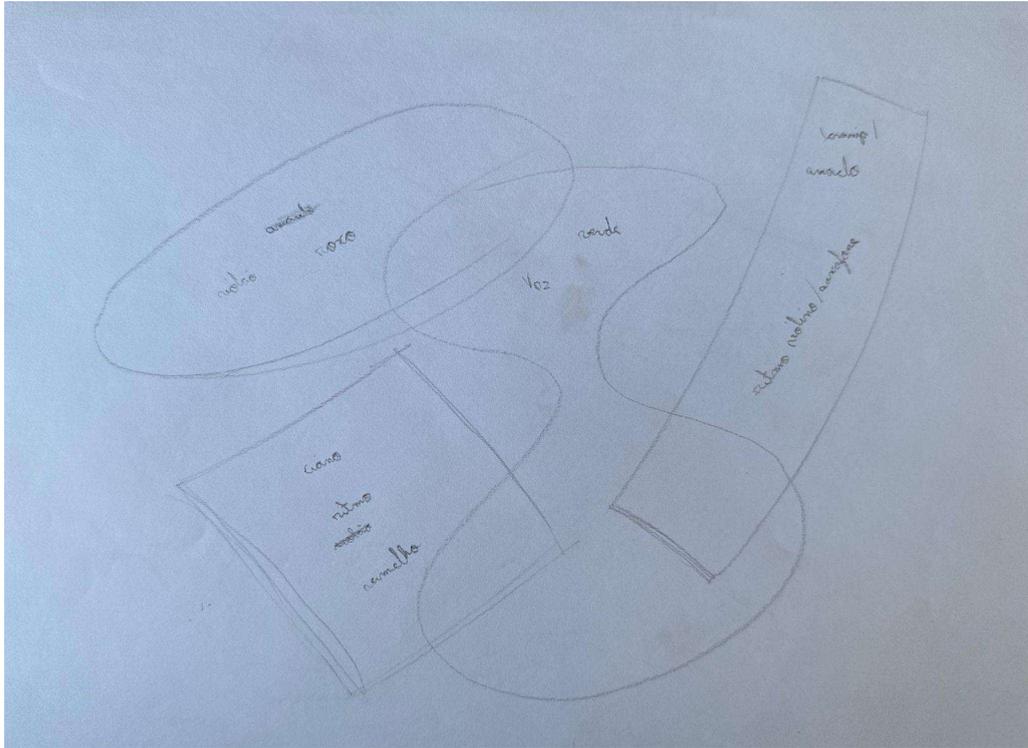
A forma laranja curvilínea foi utilizada para simbolizar o conjunto sonoro total produzido pela orquestra, que tem um timbre e ritmo constante. Em minha percepção, ele percorre um trajeto ao longo da duração da música e apresenta elementos auditivos semelhantes ao som de uma locomotiva a vapor. Desse modo, fiz uso de um tom alaranjado devido ao timbre geral dessa peça musical ser alegre e vívido, assim como a cor empregada.

Ademais, a forma triangular na parte superior direita da pintura simboliza o timbre do violino, que é marcado e se põe em posição de destaque em relação aos outros instrumentos. Utilizei uma tonalidade quente como o vermelho, por causa dessa sonoridade ser bastante expressiva e presente em primeiro plano, por isso destaca-se em relação às demais cores.

A elipse roxa no canto inferior esquerdo da imagem simboliza a voz, por apresentar um caráter melancólico semelhante a uma cor fria. Por fim, o losango amarelo situado na parte direita da imagem retrata o timbre do violão que é vívido e marcado, por isso utilizei de uma forma geométrica mais retilínea e uma tonalidade quente.

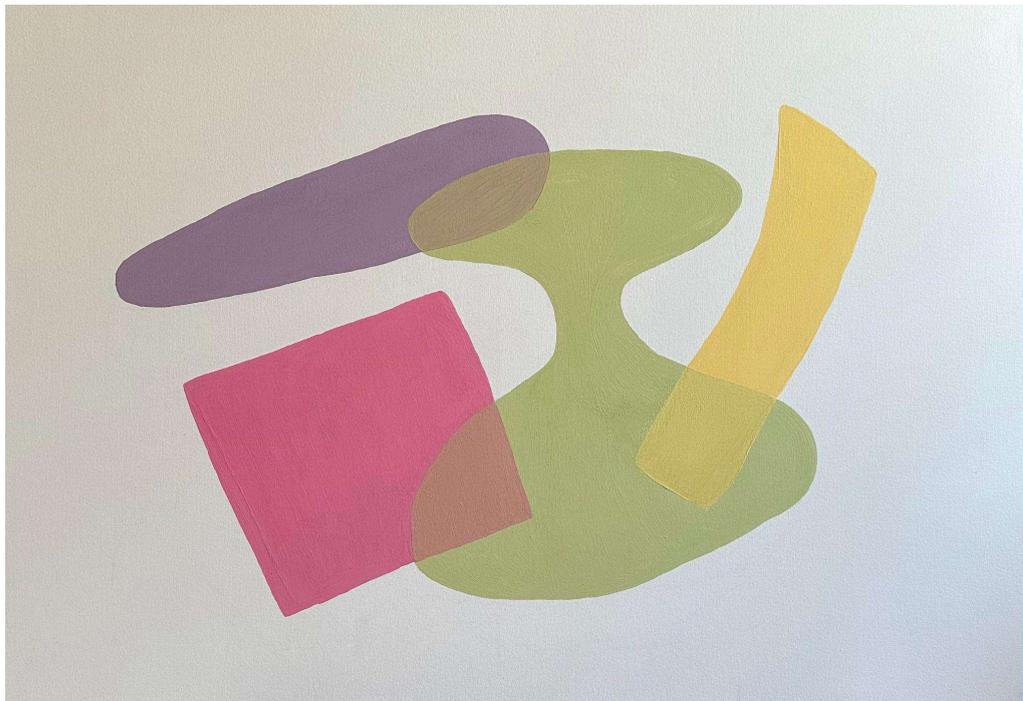
### **6.2.3 Jardim da Fantasia**

FIGURA 31 - Ilustração com grafite



Fonte: *Esboço 8*. 2023, ilustração com grafite, 29,7 x 21 cm. Elaboração própria.

FIGURA 32 - Pintura com acrílica



Fonte: *Jardim da Fantasia*. 2023, pintura com acrílica, 100 x 70 cm. Elaboração própria.

Essa pintura foi baseada na música *Jardim da Fantasia* do cantor e compositor de MPB Paulinho Pedra Azul. Para a produção dessa pintura, utilizei de uma forma curvilínea esverdeada no centro da composição para simbolizar o timbre da voz. Fiz essa escolha devido ao protagonismo desse elemento dentro da peça, que apresenta um caráter fluido e uma sonoridade suave, além de ser estável e não apresentar tensão. Dessa forma, o verde foi empregado pois segundo *Kandinsky*, essa tonalidade apresenta uma estabilidade.

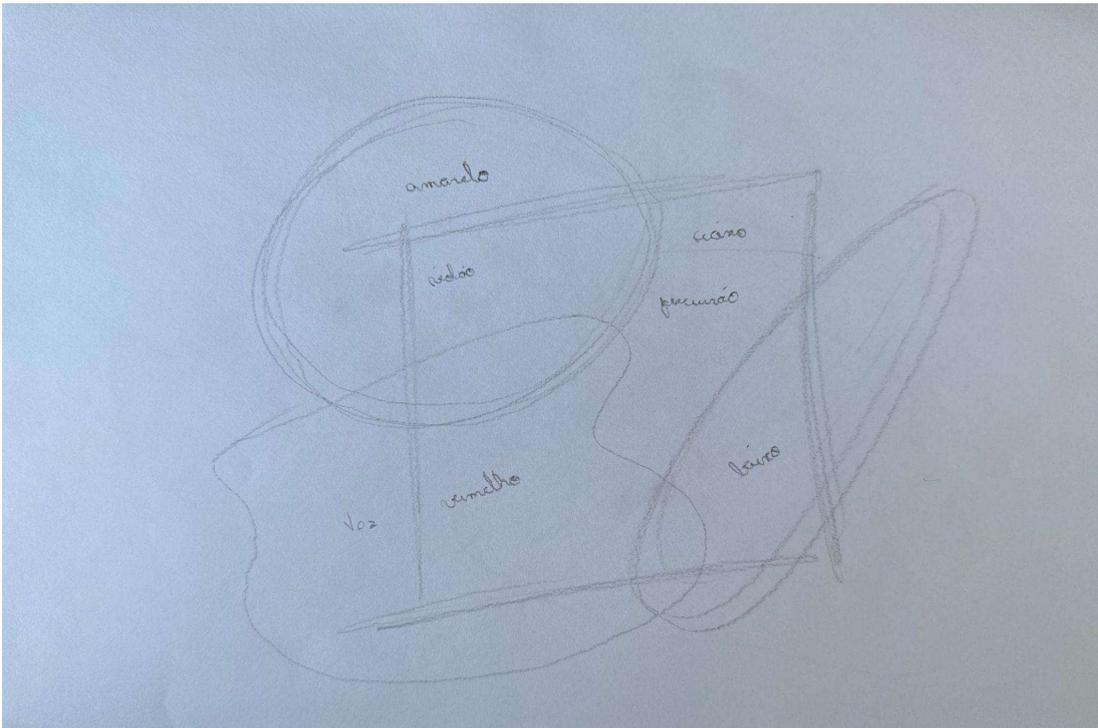
O quadrado vermelho situado na parte inferior direita da composição foi empregado para simbolizar o ritmo da música, que é marcado e apresenta um contraste em relação a suavidade dos demais elementos da obra. Desse modo, utilizei de uma forma retilínea e rígida e de uma tonalidade avermelhada, que é o tom complementar da figura central.

Ademais, a elipse roxa localizada no canto superior esquerdo da composição retrata a sonoridade do violão, que é constante e fluida, assim como a voz. Dessa maneira, utilizei de uma forma elíptica e uma tonalidade fria como o roxo, devido ao caráter melancólico desse instrumento, que em minha percepção se assemelha a uma cor fria.

Por fim, a forma amarela presente na parte superior direita da imagem, simboliza o saxofone que apresenta uma sonoridade fluida, mas com notas bem marcadas. Por isso, utilizei uma figura com linhas curvilíneas, mas com pontas retas. Além disso, fiz uso do amarelo devido ao timbre desse instrumento ser bastante vívido e presente no primeiro plano da música.

#### **6.2.4 Como Eu Quero**

FIGURA 33 - Ilustração com grafite



Fonte: *Esboço 9*. 2023, ilustração com grafite, 29,7 x 21 cm. Elaboração própria.

FIGURA 34 - Pintura com acrílica



Fonte: *Como Eu Quero*. 2023, pintura com acrílica, 100 x 70 cm. Elaboração própria.

A composição da Figura 29 foi feita baseada na música pop nacional *Como Eu Quero* da banda *Kid Abelha*. Para a produção dessa pintura, utilizei de um quadrado azulado no centro da imagem para simbolizar a bateria acústica, que é rígida, marcada e um dos elementos principais da peça. Além disso, escolhi essa tonalidade devido o timbre desse instrumento ser grave e em minha percepção se assemelhar a uma tonalidade mais fria.

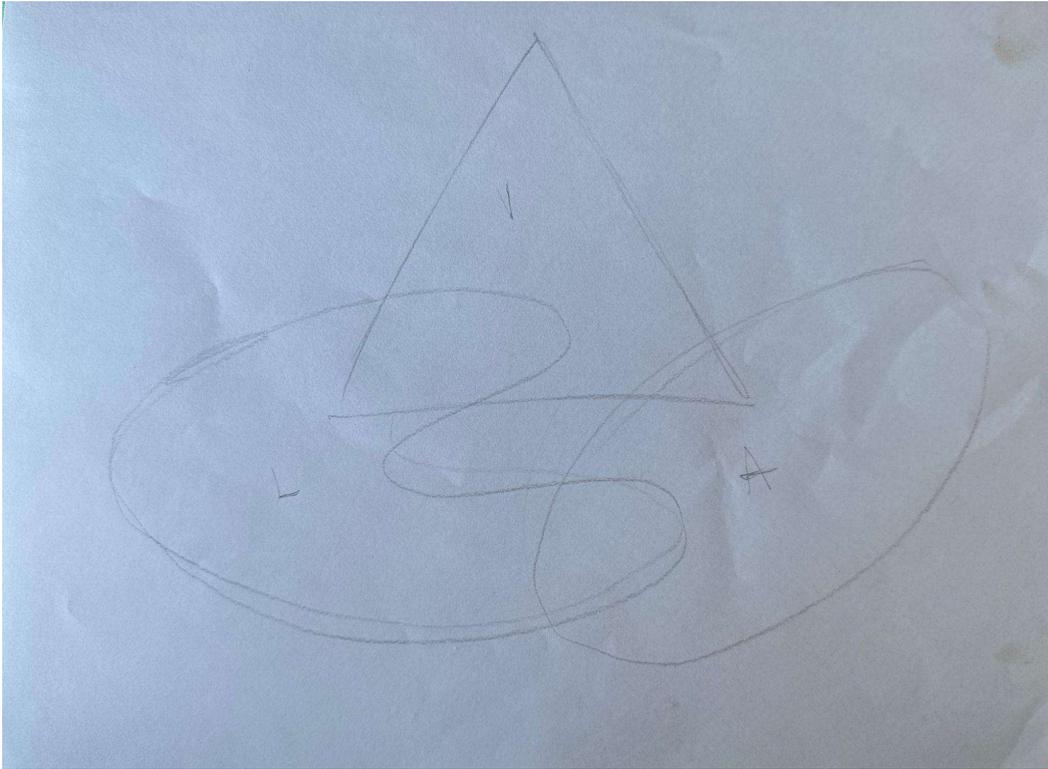
O círculo amarelo situado na parte superior direita retrata o violão, que apresenta um timbre fluido e repete os mesmos acordes ao longo da música, por isso escolhi utilizar essa forma cíclica. A tonalidade amarelada foi escolhida devido a essa sonoridade ser bastante vívida, presente no primeiro plano da música e contrastante com o ritmo.

Além disso, a figura avermelhada localizada na parte inferior esquerda da pintura simboliza a voz, que apresenta um timbre fluido, suave e constante. Utilizei a cor vermelha pelo fato dessa sonoridade ser vívida e aguda, o que me motivou a fazer uso de uma cor quente para representá-la.

Por fim, a elipse esverdeada retrata o contrabaixo elétrico que está bastante presente ao longo da música e assim como o violão, tem um caráter cíclico. A cor verde foi empregada devido ao timbre desse instrumento ser bem grave, por isso utilizei de uma tonalidade mais escura e próxima ao preto.

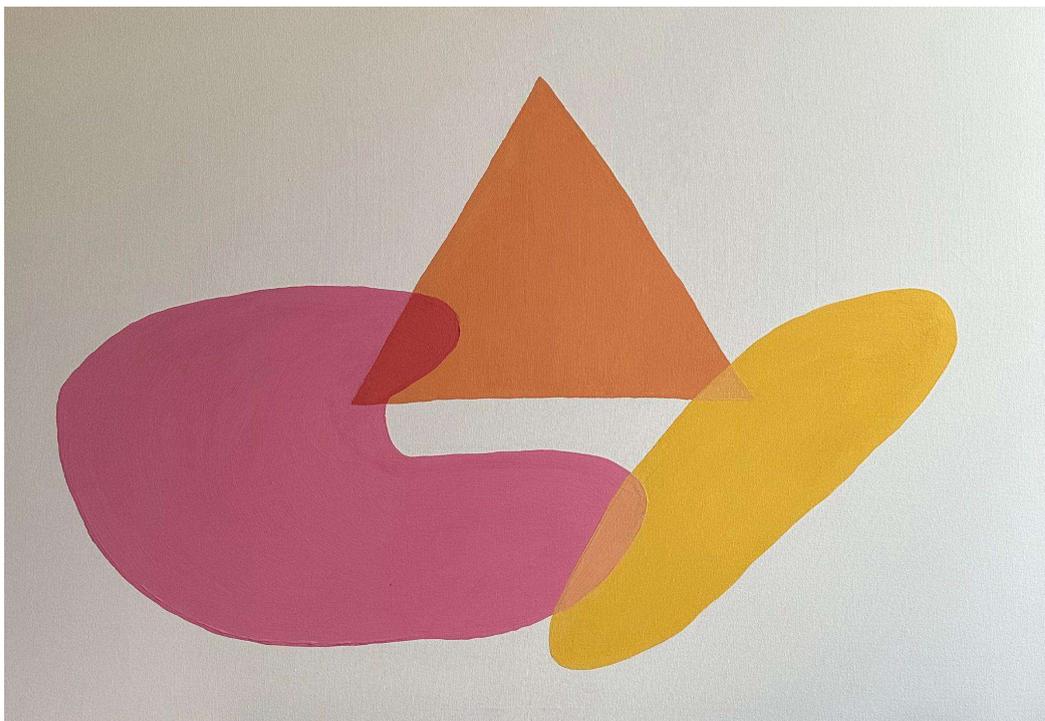
### **6.2.5 Sinônimos**

FIGURA 35 - Ilustração com grafite



Fonte: *Esboço 10*. 2023, ilustração com grafite, 29,7 x 21 cm. Elaboração própria.

FIGURA 36 - Pintura com acrílica



Fonte: *Sinônimos*. 2023, pintura com acrílica, 100 x 70 cm. Elaboração própria.

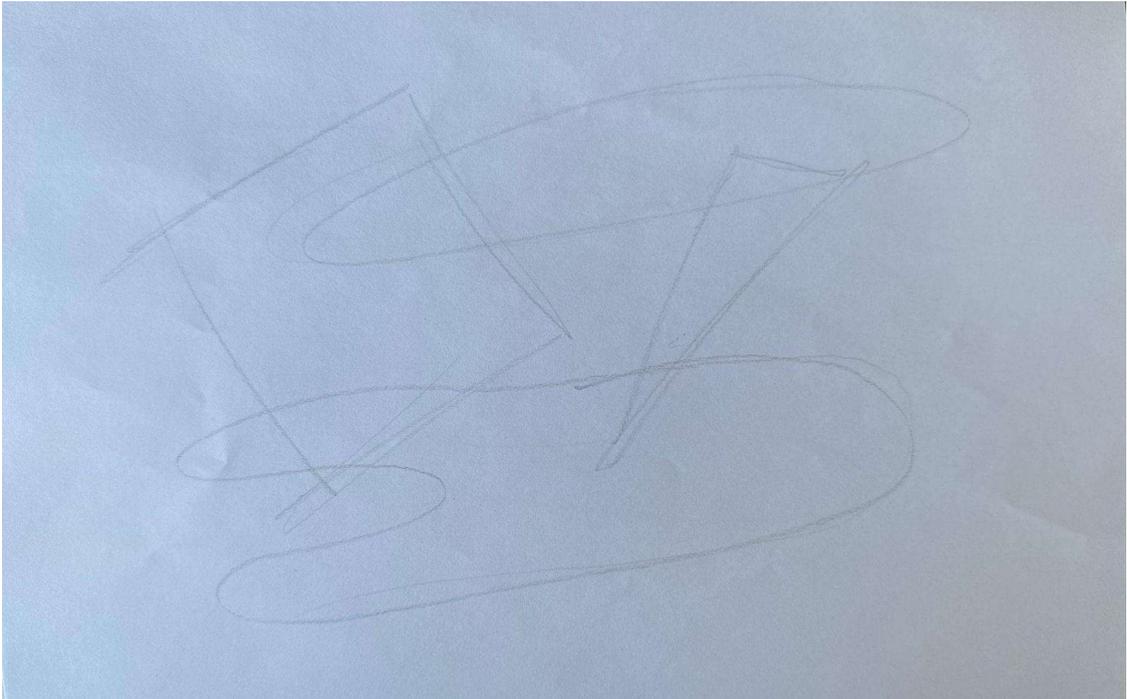
A obra apresentada foi feita a partir da música *Sinônimos* da dupla sertaneja *Zezé Di Camargo e Luciano*, em parceria com o compositor Zé Ramalho. Foram utilizados na composição três figuras centrais de dimensões similares e tonalidades quentes, que simbolizam as vozes de cada um dos cantores.

O triângulo central simboliza a voz do cantor Zé Ramalho, que contrasta diretamente com os outros dois timbres por ser distinto. Desse modo, escolhi utilizar essa figura ao centro para fazer uma ligação entre as duas formas localizadas mais às extremidades e escolhi a cor laranja por ser o tom intermediário entre o magenta e o amarelo, que são as respectivas tonalidades dessas figuras.

Por fim, as formas localizadas nas extremidades da pintura simbolizam as vozes dos cantores Zezé Di Camargo, que é a figura vermelha, e do Luciano, retratado na forma amarela. Optei por utilizar somente tonalidades quentes para compor a obra, devido aos timbres serem bastante vívidos e em minha percepção similares às cores quentes.

#### **6.2.6. A Praia**

FIGURA 37 - Ilustração com grafite



Fonte: *Esboço 11*. 2023, ilustração com grafite, 29,7 x 21 cm. Elaboração própria.

FIGURA 38 - Pintura com acrílica



Fonte: *A Praia*. 2023, pintura com acrílica, 100 x 70 cm. Elaboração própria.

A última composição é baseada na música *A Praieira* da banda nacional Nação Zumbi, em parceria com o cantor *Chico Science*. Esse grupo musical e compositor fizeram parte de um movimento de contracultura chamado *Mangue Beat*, marcado pela combinação de diversos estilos como o *rock*, *hip hop* e o maracatu.

Desse modo, a música escolhida é marcada por essa mistura de gêneros, com predominância do maracatu, um estilo musical folclórico pernambucano. Em relação à composição da pintura, a forma azulada situada na parte inferior do plano simboliza a voz do cantor, que é fluida e constante. Essa tonalidade foi empregue devido a altura dessa sonoridade ser grave e em minha percepção apresentar maior semelhança com uma cor fria.

O quadrado amarelo foi utilizado para retratar o ritmo da música, que é protagonizado pelos instrumentos de percussão e possui uma característica bem marcada e rígida. Essa cor foi escolhida devido a essas sonoridades serem vívidas e possuírem um grande destaque dentro da composição, por isso fiz uso de um tom divergente aos demais elementos.

Além disso, a elipse roxa localizada na parte superior direita da imagem, simboliza o baixo que é cíclico, repetitivo e tem um timbre grave. Por esse motivo, escolhi uma tonalidade fria para retratá-lo. A forma rosada situada embaixo desse elemento retrata a guitarra, que possui uma sonoridade aguda e vívida, por isso escolhi uma tonalidade quente para sua caracterização.

Por fim, todas as pinturas realizadas poderiam ser feitas de maneiras distintas, pois tive como foco explorar elementos específicos de uma música. Um exemplo disso está presente na Figura 31, que optei por simbolizar somente as três vozes presentes na música, mas poderia escolher retratar os acordes existentes em sua composição e funções, como no caso da Figura 21.

## **7. EXPOSIÇÃO CORES SONANTES**

### **7.1 Expografia**

Após a produção das pinturas apresentadas no capítulo anterior, realizei uma exposição individual no Laboratório Aquário Galeria, um espaço expositivo do Bloco 1I da Universidade Federal de Uberlândia do Campus Santa Mônica. Ao todo, foram expostas 12 pinturas entre os dias 25 e 29 de setembro de 2023.

FIGURA 39 - Edição de imagem



Fonte: *Arte de divulgação*. 2023, edição de imagem, 29,7 x 21 cm. Elaboração própria.

Este espaço expositivo conta com três paredes com dimensões de 600 x 600 cm, além da parte frontal de vidro. Assim, a expografia foi pensada para dispor as obras ao longo dos três muros, junto de um texto de parede com uma breve apresentação da exposição Além disso, disponibilizei um *qr code* que direciona o espectador para uma pasta no site *YouTube*, com as nove músicas referenciadas nas pinturas.

FIGURA 40 - Imagem vetorial

# Cores Sonantes

A presente exposição é resultado da produção prática do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Essas pinturas foram criadas a partir da minha percepção e análise sobre nove músicas brasileiras, de estilos musicais distintos. As obras apresentam a minha interpretação sobre os elementos sonoros (melodia, harmonia, ritmo, e timbre) presentes em cada uma das composições.

Todas as músicas estão disponibilizadas no QR code a baixo. Para melhor experiência utilize fones de ouvido.

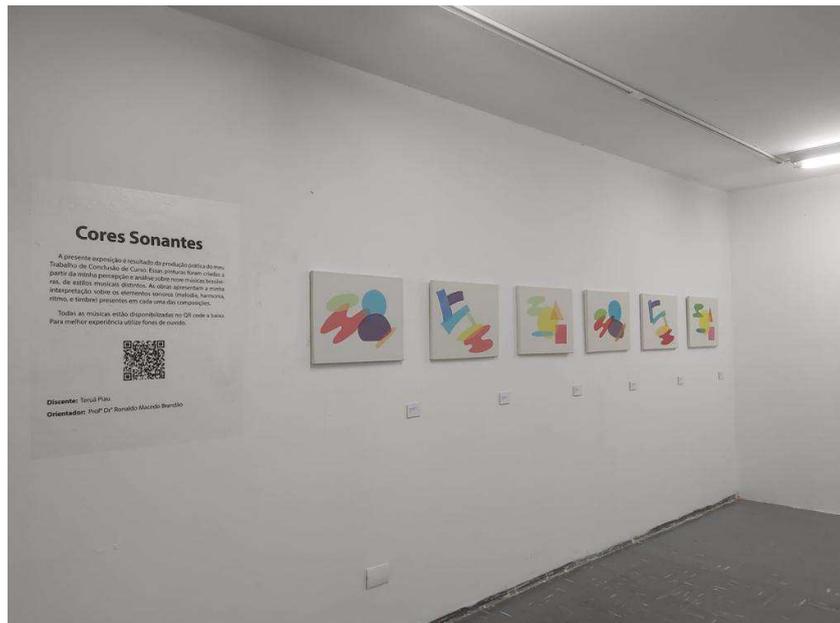


**Discente:** Teruã Piau

**Orientador:** Profº Drº Ronaldo Macedo Brandão

Desse modo, as seis pinturas de 50 x 40 cm e o texto de apresentação, foram dispostos na parede lateral situada à esquerda, com o intuito de ser o início do trajeto do espectador ao longo da exposição. Essa escolha foi feita para apresentar primeiramente as produções que foram feitas no início da pesquisa.

FIGURA 41 - Registro fotográfico



Fonte: *Exposição*. 2023, registro fotográfico, 29,7 x 21 cm. Elaboração própria.

Nas demais paredes central e lateral à direita, foram dispostas as seis pinturas de 100 x 70 cm. Utilizei do *foam board*, um material similar ao isopor, para fazer o suporte das fichas técnicas de cada uma das produções, que contavam com o título da obra, material utilizado, suporte, dimensão e ano no qual foram produzidas.

O acesso ao registro em vídeo da exposição se encontra no seguinte link anexado: <<https://youtube.com/shorts/7E6kP9PufiE>>.

## 7.2 Abertura da exposição

Realizei um evento de abertura da exposição no dia 25 de setembro de 2023, que contou com uma parceria do músico Paulo Soares, bacharel e licenciado em música pela

Universidade Federal de Uberlândia. Reproduzimos por meio dos instrumentos, contrabaixo elétrico e violão, as nove músicas referenciadas nas obras.

Em relação à parte acústica da apresentação, utilizamos duas caixas de som amplificadoras, uma para cada instrumento. O arranjo musical tocado teve um tempo total de duração de trinta minutos e aconteceu simultaneamente à visita dos espectadores na exposição.

Portanto, optei por realizar essa apresentação para oferecer aos espectadores a experiência de ouvir as músicas referenciadas, enquanto observavam as pinturas. Ademais, esses instrumentos foram utilizados, devido a minha familiaridade com o contrabaixo elétrico e também pela sonoridade que ele compõe quando tocado em dueto com o violão.

FIGURA 42 - Registro fotográfico



Fonte: *Abertura*. 2023, registro fotográfico, 29,7 x 21 cm. Foto de Marcos Azevedo.

FIGURA 43 - Registro fotográfico



Fonte: *Apresentação musical*. 2023, registro fotográfico, 29,7 x 21 cm. Foto de Marcos Azevedo.

O acesso ao registro em vídeo do evento de abertura da exposição se encontra no seguinte link anexado: <<https://youtu.be/OPM0nGjvnCc>>.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, esta pesquisa apresentada foi apenas o início do desenvolvimento de uma teoria cromática, que pode futuramente ser desenvolvida em um programa de pós-graduação como o mestrado, pois tenho interesse e vontade em dar continuidade à minha formação acadêmica. Além disso, acredito que sempre vão ter novas relações a serem exploradas neste campo, por ser uma área muito vasta e não muito pesquisada.

Todo o processo de pesquisa teórica e produção prática me auxiliou na minha formação enquanto artista visual e pintor, pois pude explorar diferentes técnicas, suportes, estilos pictóricos e assim conhecer um pouco mais do meu próprio processo criativo. Ademais, nesta pesquisa, grande parte das minhas pinturas foram feitas a partir de referências musicais, mas penso em explorar outros temas futuramente que não necessariamente sejam ligados à música.

Outrossim, a produção prática realizada ao longo deste trabalho explorou somente linguagens e técnicas bidimensionais. Dessa maneira, também tenho interesse em levar a relação entre cores e sons, para o campo tridimensional, assim como realizei na minha pesquisa de iniciação científica voluntária, na qual produzi uma vídeo instalação sobre esta temática, que foi apresentado no capítulo 2 deste texto.

Por fim, este Trabalho de Conclusão de Curso foi a minha última pesquisa ainda dentro da graduação e portanto, essencial para a finalização deste processo. Desse modo, optei por explorar as linguagens as quais mais me identifiquei ao longo do curso, o desenho e a pintura, além da música, que desde a Iniciação Científica tento trazê-la de alguma forma às minhas produções em artes visuais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, Lilian R. M. **A cor no processo criativo**. Um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 1ª edição. São Paulo. Editora Senac. 2006.

GOETHE, Johan Wolfgang von. **Doutrina das Cores**. 4ª edição. São Paulo. editora Nova Alexandria. 2013.

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na Arte**. 3ª edição. São Paulo. Editora Martins Fontes. 2015.

\_\_\_\_\_. **Ponto e Linha Sobre Plano**. 2ª edição. São Paulo. Editora Martins Fontes. 2012.

KLEE, Paul. **Pedagogical Sketchbook**. Faber Faber, Londres. 1925.

\_\_\_\_\_, Paul. **The Diaries of Paul Klee, 1898-1918**. University of California Press, Berkeley. 1957.

OROZCO, Tayane. **A Melodia das Cores: O sensível, o visível e o audível**. 2015. Curso de Artes Visuais - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

RODRIGUES, Igor Ortega. **As cores do som**. 2009. Curso de Musicoterapia - Faculdade Paulista de Artes, São Paulo.

SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais: Relatos sobre a música e o cérebro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.